

Protocolo de Reunião - 1

①

Coletivo

- Data: 15 de junho 1995 - (5ª feira) - das 10:30 as 13:30h.
- Local: C.J. - Igreja Bom Jesus do Boas - R. Monsenhor Andrade 77 - Brás.
- Participantes: 37 - CODCA/st; Cons. Tutelar; COPROCAF, IADES, COOTRA LESIE; núcleo Freinet, visitantes. (lista com nomes e tel. anexa).
- Pauta: ~~Conjuntura~~ PROASF - Conjuntura, história do PROASF, intervenção política.

I APRESENTAÇÕES:

- Participantes se apresentam - todos ligados de alguma forma e/ou área para implementação do PROASF - Programa de Apoio Socio-Familiar.
- CODCA/st. Carlos Vaz
 - Mudança do eixo de ação: orientações e apoio sócio-familiar
 - Art. 9º do CEA para romper mecanismos assistencialistas
 - Luta travada por alguns Conselheiros DCA/st. eleitos pela Associação civil - políticas públicas. Trabalho do Conselho é político e busca no apoio técnico, no trabalho técnico as formas de implementação das políticas públicas.
- COPROCAF. Adilson Martinez
 - Trabalhar (dentro do PROASF) na assistência aos Conselhos Tutelares
 - Grupo de técnicos com experiência vivência com criança e adolescente em situações de risco, de st e outros estados. Ideia de formar uma cooperativa/grupo que pudesse propor ações, pesquisas inventadas pelo CODCA.
- IADES. Caciara Pasutti
 - Trabalhar (dentro do PROASF) a metodologia socio-pedagógica
 - IADES - ONG ^{desde 87} atuando; com 3 Grupos de Trabalho: GT Sociologia do Trabalho (CUT, Sindicatos católicos, Trabalho Infantil, Mulheres, GT Educação e GT Criança e Adolescente - que denuncia com denúncias internacionais (Havana, Amsterdã), análises críticas teoria/prática; grupo com origem na Febem 84/85, atuando no fórum EST DCA, CODCA e Cons. Tutelar.
 - ~~Des~~ Proast/metodologia → como desafio de pensar um projeto para a cidade de São Paulo na área da criança e do adolescente (envolva o PT)



CONDEA - JOÃO DE DEUS -

- Conselho municipal enfrenta 1ª sessão de forma paralizante: denúncias da situação da criança e adolescente; dificuldade entre as diversas áreas da sociedade civil e modos de agir/patros. Nas sessões definidos planos/programas para políticas públicas.
- Na 2ª sessão - CONDEA organiza Comissões: propostas políticas de trabalho. Tem como O prioritário - a situação das crianças e adolescentes em situações de risco - definição do próprio CONDEA com ações voltadas para a família; como visões nas assistencialista, buscando a reestruturação.
- Construção do PROASF - a partir da comissão de Políticas Públicas - surge uma proposta de política de intervenção elaborada pela sociedade civil - prévio com ações ligadas a todos os órgãos e em todos os níveis:
 - Aurifram dois focos de dificuldades:
 - estratégia política do maluf (da direita) contraria a democracia participativa, da sociedade civil
 - disputas (racha interno) da soc. civil - dando o embate entre Conselheiros que apoiavam a ação da sociedade civil e os que se contrapunham a ela (Simone, Pastoral - 2º Julho)
- Identifica-se no 1º momento quem estava junto a discussão de um plano de políticas públicas resolutivo através de ações (sem contrapontos a "denúncias", vagas de proposta)
- PROASF é levado a academia | aos Conselheiros Tutelares e é avaliado. (a pedido da sociedade civil -)
- A discussão da metodologia dentro do PROASF é trazida pelo ISSUES.
- O PROJETO PROASF é aprovado (13 de fev 95) tendo contra a área assistencialista existente que diverge do projeto proposto porém ^{esta} apresenta projetos alternativo.

CONDEA CARLOS VAZ - Carlos coloca sobre a metodologia do projeto. Dentro da polémica sobre o ECA, definiu-se no CONDEA que seriam cumpridos alguns artigos deste em conjunto com Conselhos, Técnicos e governo. Saía da abstração genérica do ECA, tomar artigo por artigo e fazê-los cumprir.

Por exemplo: Art. 15 do ECA - garantia dos direitos civis - não ter um Conselho Tutelar ^{na} cidade é negar o direito à cidadania às crianças e adolescentes.

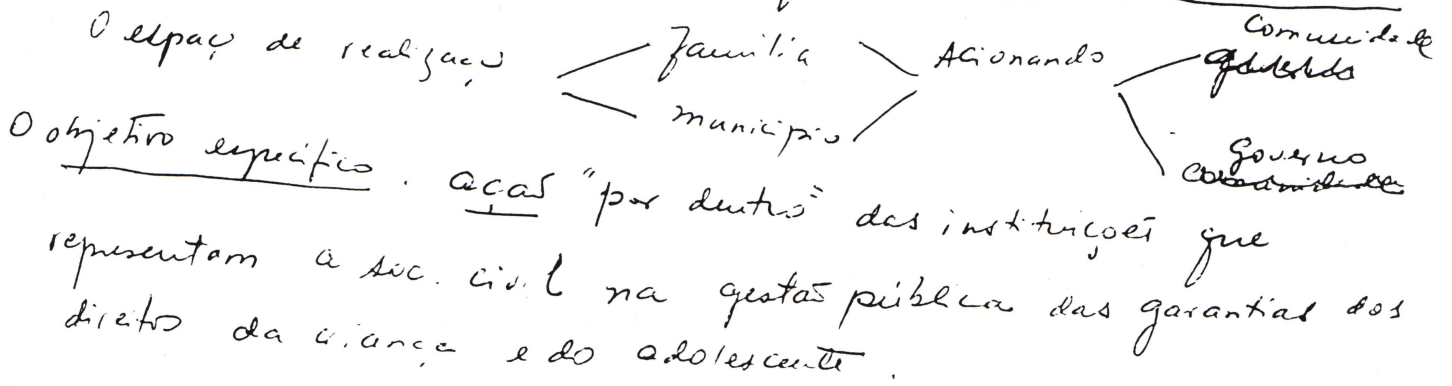


A partir daí se encaminharam. Edson Seda esclareceu rumo Seminário na FNT⁽³⁾ alguns pontos do ECA.

Identificado que é na FAMÍLIA e no MUNICÍPIO (reordenamento institucional) que se dará dar-se-á o processo de promoção da cidadania do sujeito (criança e adolescente). A FAMÍLIA é a ponte da cidadania e o MUNICÍPIO através das políticas sociais básicas. O Conselho Municipal de A. o construtor desta ponte, junto com os CONSELHOS TUTELARES, e os ONBs, para que isto ocorresse havia e houve necessidade de ~~estas~~ novas posturas que até então não existiam.

O objetivo geral: - transformação político-social da sociedade (conscientização) educativo-política da comunidade)

Ponte entre a cidadania de fato e a cidadania de direito



Diagnosticados os fatores:

- desafirmação familiar (família debilitada pela crise)
- planejamento familiar
- questões estruturantes e conjunturas
[: fuga progressista, conjuntura política (direita x esquerda)].

Constrói-se o PROASF - PROGRAMA DE APOIO SOCIO-FAMILIAR - que terá um complicado processo envolvendo interesses outros (entidades assistenciais, indústria da miséria no centro da cidade, implantação lenta do ECA conforme interesses).

A partir da SIAFPAVCO - ponto estratégico, definir o rumo para Brasil e AL.
→ São Paulo - cidade estratégica está travada politicamente.
Postura a ser tomada → o que esse grupo se propõe, o que quer agir?



Cons. Tutelar - José Roberts (U. Mariana):

Observa-se ^{diversas} divisões: ^{de} dois grupos com posturas distintas - Cons. Tutelar:
- 1 com viés político
- 1 que executa trabalho (grupo que trabalha) - quem executa o trabalho é taxado de "louco" (grupo de pessoas contrária) pois mexe em questões que desestabilizam o "status-quo" de grupos de interesse. Desestabiliza pela mudança do eixo político.

Conselho Tutelar = tutela o direito da criança e do adolescente e na "a criança e o adolescente". Na prática contrária há exclusividade das ações assistencialistas

O Conselho Tutelar e o CMDCA (parte da soc. civil) mostra que dá para trabalhar junto.

Cons. Tutelar - Jonas (U.)

O PROMSF aponta para a reformulação das propostas atuais existentes, buscando o eixo da orientação e atendimento à família. Proposta pedagógica: orientação, apoio e acompanhamento familiares; descentralização do atendimento.

De que forma nos instrumentalizaremos para fazer o atendimento às famílias, numa nova prática pedagógica diferente da até então praticada? O PROMSF aponta: trabalhar a criança na família e trabalhar a família.

CMDCA: Lourival:

Os Conselhos Tutelares vão ter renovação em novembro, necessidade de continuidade dos mesmos para fazer trabalho. C. Tutelares não estão dispostos a se candidatar pelas condições e estrutura a que estão submetidos. Necessário que se dê continuidade às discussões, propostas estruturadas junto com estes Conselhos Tut. que trabalham no mesmo ramo do PROMSF.

Fala sobre os direitos "Bratis" (super estrutura, luta de classes, instituições da sociedade civil - direito x fato; conjunturas específicas).

Hoje o CMDCA junto com os C. Tut.: ação humanizadora. Nesta reunião o objetivo maior → formar um grupo de apoio e trabalho do programa de orientação e apoio sociofamiliar (PROMSF)



Contexto: Carlos Vaz.

Discorre sobre: trabalho, cidadania e cooperativismo.

Política → entendida como postura diante da vida (e não só política partidária)

- transformação social = capitalismo x socialismo
- ação renovadora e "de fato" que seja democrática e participante, dentro da superestrutura possível.
 - educação cooperativa/cooperativismo (planejamento)
 - questões ideológicas → "todo processo educativo é ideológico".

IADEI, mauro:

Proposta da reunião não era esta. - Era discutir apoio político
O projeto só se mantém se houver apoio político - objetivos maior
dessa reunião = esse apoio.

- Como sustentar politicamente isso?
- Quem se beneficia com "isso tudo que tá aí"?
- Não queremos "depósitos", queremos a criança em sua casa, sua família.
- Impedimentos já identificados das instituições civis ligadas à criança e ao adol. = partidos, igreja, ONGs, Convenções
- Quem é favorecido pela manutenção do "status-quo"? Como identifica-los?
- Como contrapor a Igreja (parte dela), que está presente em todos os setores, dizendo ^(assim?) não a tudo que se propõe?
- Quais cuidados temos que tomar com relação a "participação dos militantes do partido, como evitar a partidização da representação da sociedade civil?"
- Como trabalhar a denúncia dos agentes das instituições envolvidas, ao coletivo da sociedade civil.

INDCA. José de Deus: Parceria e aliados.

- Quem é quem, dentro do que?
 - 1º → luta das Conveniadas pela política de convênio.
 - 2º → resistência a pensar um Programa Gestor de Políticas voltadas à criança e adol.
 - Igreja
 - forças constituintes legalmente: governo
 - grupo que fez crítica ao PROIBF.



- Prefeitura espreitando leis; frouxo do estado e empresários equivocados.

• Nós enquanto grupo, que criticamos, nas conseguimos ser o ^{estamos} que nos é comum e caminhar exp. cima. Nas estamos conseguindo discutir, inclusive o orçamento que está sendo discutido na Câmara municipal para a gestão das políticas voltadas para a criança e o adol. A quem recorrer e onde?

• Buscar apoio onde?

- Câmara municipal?
- Partidos de esquerda?
- Instituições da soc. civil?
- Academia? (acabar com a ditadura tecnocrática) a sociedade precisa de serviços competentes, bem prestados.
- Mapear na cidade quem está disposto a contribuir na proposta do CMDCA/SB.

• Pensar em como o PROAFF atuará nos Projetos e Programas.

- CMDCA → acompanhamento dos programas
- C. Tut. → fiscalizar os programas.

• Acir do vício que existe nesta área, já há "cooperativas" de entidades ~~de~~ se proliferando.

• Ações na cidade é urgente.

- minutas de Convênio/Contrato estão prontas (desde 12 de junho)
- Como o Cons. Tut. relacionar-se-á com convênios / aluguel de pessoas?
- Quem coordena as 20 catas?
- Grupo da Igreja, que a princípio criticou o PROAFF / o CMDCA ~~na~~ começa a apresentar propostas.

• A leitura do Ministério Público é que este CMDCA/SB comecem a funcionar.

• Como funciona se o FUMCAD, embora viabilizado, não solta verba; apesar das gestões do CMDCA (soc. civil) inclusive procurando caminhos (CASA), criticado até pelos nossos (visão estreita de ação atuando dentro do aparelho do estado)



CTDCA - Carlos deq -

(7)

Estimular a formação de "grupos políticos" (no sentido amplo de mesma linha de pensamento e ações) = transparecer o que cada uma instituição civil pensa ao formular estratégia.

EADES - Luis Carlos (General) - CT. Lapa.

- Expectativa desta reunião para acertar uma ação, já que o PROASF está em vias de implantação.
- Procurar respostas às questões: tanto técnicas quanto políticas.
- PROASF - 1º trabalho efetivo de implantação do ECA na cidade de São Paulo.
- Discussão política: entendimento → Projeto feito para o CTDCA/SP via CASA. Para nós da sociedade civil como viabilizar. Para o Governo pode só ser marketing publicitário/político.
- Proposta: Centrar no PROASF, para que seja garantida sua implantação correta, para que se avance em outros trabalhos.

3. Encaminhamentos

CTDCA - José de Deus:

- Constituir-se um "grupo" ou "nós"
- Dinâmica de trabalho: agenda, como trabalhar
- Projeto de Convênio: relação com o Conselho Tutelar
- Acompanhar as plenárias voltadas para a política de Convênio - CTDCA e Tutelar.

COOP - COOTRA - LESTE - Valdenor

- Preocupação: o que impede a implantação do projeto. Quem são as entidades? Porque a igreja emperra?
- Tem que se buscar a resposta indolita.
- Porque tem que levar o projeto até a Universidade para que esta aprove. Sendo que esta não entende nada do trabalho de fato (concreto), e não está no Conselho, etc?

CTDCA - Carlos deq:

- Tirar uma postura política para se caminhar. Carlos disc. la se mauro e General. Foi discutida a necessidade de se tirar um grupo político, pois este grupo não o é, ainda é um agrupamento.



- Tirar este 2, mas de um grupo politico grupo
 tem que de 2 o que ele e. Colocar de ju. transparente o
 que pensa: O grupo politico tem que ter a postura - transparencia.
 Temos que participar das eleições do Conselho Tutelar.

IADES - Rafael

Proposta - próxima reunião deve ter melhor estrutura, que as
 pessoas possam falar e dar respostas as demandas. Já se afinando.

Encaminhamento - necessidade de se afinar enquanto grupo
 dinâmica de trabalho na próxima reunião em
 grupos pequenos.

Encaminhamento geral

- Dinâmica de trabalho, grupo de sistematização e depois
 coletivo geral (plenaria).
- Cronograma de trabalhos.
- Seminários que já estão ~~em~~ acontecendo - informel e particip.,
 (CIVICA com Cons. Tut.; Educ. Cooperativa, etc.); ir as reuniões
 para que esse grupo se afine.
- Formação de grupos com 2 representantes - CIVICA; Cons. Tut.;
 COPROCAF, IADES, COOTRALEITE, etc.; para coordenar
 agenda mínima

4. AGENDA.

GRUPO SISTEMATIZADOR

Data: 24/ junho - Hora: 9:00h.

Local: Igreja Bom Jesus do Brasil - R. Monsenhor Andrade 77 - entrada ^{Arte} _{água} do C.T.

Coletivo de Criança e do Adolescente (plenaria)

Data: 01 julho - Hora 9:00h. (sem ponto)

Local: Igreja Bom Jesus do Brasil - R. Monsenhor, Andrade 77, entrada ^{Prat} _{água} do C.T.

Segue lista de Presença. ~~de~~ reuniões.

Obs: Quotações: IADES: méi; Xan, Idinaldo e Ana Maria; - sistematização - Cact da



Lista de Presença:

GRUPO DA CRIANÇA e Adolescente

Amb 15 de junho 1995
 Presença: 37 - Local: C.S. Igreja Bom Jesus do Brasil.

Nome.	Entidade	Telefone:
Cailda Maria Ascianti	IADES	211-1051
Jose Roberto Ahes da Silva	Conselho Tutelar - V. Mariana	584-7526 RECADOS
Teruzinha Sarteschi Rafael Pinto	IADES	836-0609
Agosto de Deus do Nascimento	GMBCA	2254077R 2287 2266
M ^{da} da Glória G. Carvalho	COPROCAF	885 3941
Manoel do Santos Moreira	Coprocaf	5719902
Francisca R. de Oliveira	Coprocaf	8503893
Maria Angelica Sanchez	IADES	8725785
Mano Antonio Aquino Valleto	Peritome - advogado	2723312
Maria Lucia do Santos	Núcleo Fmunt. Pedagoga	2596843
Leandro Renato dos Santos	CMDC4	225-9077 2287
Marco Aurélio da G. Renato		
ALEXANDRA DE SÁBIA FIVZA	IADES	211-1051
FEDERALDO LUZZ BELTRAME	IADES	881-2451
Luizeti Antonio dos Santos	Coop. cãetes Leste	
Adelmar Filho Barbosa	COOTRA LESTE	
Penyilda Helena M. Almeida	Forum Municipal DCA-SP	4188221
LUIZ CARLOS ROCHA	IADES - CT LATA	258-3136
Luia Maria Rocha	IADES	966-8495
Carlos Alberto Furtado de Melo	IADES	248.1767
Osvaldo Rafael Pinto F ^o	IADES	836-0609
Manoel Casari	IADES	
CESAR KISHIMOTO	IADES	211-1051

